

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro
DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André
DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello
DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Tâmara Gabriella de Souza Cardoso
Joslei Viana de Souza
DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin
Edí Marise Barni
DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane
Isabel Matos Nunes
DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição
DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro
Maria Roseane Gonçalves de Menezes
Jocilene Maria da Conceição Silva
DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Mestre em Diversidade e Inclusão – CMPDI
Instituto de Biologia da Universidade Federal
Fluminense – UFF
Niterói – RJ

Sandra Regina Barbosa

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional
em Diversidade e Inclusão – CMPDI Instituto de
Biologia da Universidade Federal
Fluminense – UFF Niterói – RJ.

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Professora Doutora Adjunta da Universidade do
Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Rio de Janeiro – RJ
Professora do Curso de Mestrado Profissional
em Diversidade e Inclusão - CMPDI Universidade
Federal Fluminense - UFF
Niterói - RJ.

RESUMO: O respeito passa pelo reconhecimento do outro como semelhante em sua condição humana e como diferente em suas singularidades, sendo uma das bases das sociedades contemporâneas. A inclusão emerge da complexidade e a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva assume papel central na transformação do ambiente escolar. O presente trabalho constitui breve pesquisa bibliográfica sobre as mudanças de atitudes sociais de pessoas não-deficientes

quanto à inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares. A busca utilizando os descritores “atitude”, “social”, “inclusão” e “deficiência” no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior revelou 35 trabalhos, dos quais não foi possível ler os resumos de 11 trabalhos pelo fato de não estarem disponíveis na Plataforma Sucupira, enquanto 13 foram descartados por não tratarem propriamente da inclusão na perspectiva da educação. A leitura dos resumos dos trabalhos selecionados revela que a discussão acerca da mudança de atitude em relação à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares ainda está centrada, de forma prevalente, na relação entre o docente e este aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Atitude Social. Deficiência. Inclusão.

ABSTRACT: Respect passes through the recognition of the other as similar in its human condition and as different in its singularities, being one of the bases of contemporary societies. Inclusion emerges from complexity and Special Education in the perspective of Inclusive Education assumes a central role in the transformation of the school environment. The present work constitutes a brief bibliographical research on the changes of social attitudes of non-disabled people regarding the inclusion of

students with disabilities in regular classes. The search using the descriptors “attitude”, “social”, “inclusion” and “disability” in the dissertation and thesis bank of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel revealed 35 papers, of which it was not possible to read the abstracts of 11 papers due to the fact that they were not available in the Sucupira Platform, while 13 were discarded because they did not properly address inclusion in the perspective of education. The reading of the abstracts of the selected papers reveals that the discussion about the attitude change in relation to the inclusion of students with disabilities in regular classes is still predominantly centered on the relationship between the teacher and this student.

KEYWORDS: Social Attitude. Deficiency. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

O respeito passa pelo reconhecimento do outro como semelhante em sua condição humana e como diferente em suas singularidades. O respeito ao outro é uma das bases das sociedades contemporâneas, sendo, contudo, não somente necessário, mas enriquecedor. Através da observação do outro, em suas semelhanças e diferenças, temos a chance de nos reconhecermos como indivíduos com características que nos distinguem de alguns e nos igualam a outros tantos.

A inclusão é um conceito que emerge da complexidade; implica o entrelaçamento entre diferenças humanas, contato e compartilhamento dessas singularidades (MORIN, 2001). Assumir a complexidade como condição humana e fruto da diversidade que permeia a sociedade é uma experiência essencial à nossa existência. Contudo, para que tal experiência seja, de fato, enriquecedora, deve ser pautada na ideia de “estar com o outro”. Estar com o outro implica descobrir o desconhecido na medida que se constrói uma relação entre ambos; um vínculo responsável por nossa constituição como seres que não se repetem e pela construção de nossas identidades (MANTOAN, 2004).

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva assume papel central na transformação do ambiente escolar visando tanto à superação das ações discriminatórias quanto à participação plena e efetiva na sociedade das pessoas com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2008). A Educação Inclusiva, sob a perspectiva da ética, tem como princípio o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aulas (MANTOAN, 2003).

As diferenças entre as pessoas são infindáveis; contudo algumas diferenças se destacam das demais porque qualquer pessoa pode identificá-las e atribuir-lhes significados, enquanto outras se destacam pela sua singularidade e infamiliaridade. Os seres humanos tendem a categorizar quaisquer diferenças, contudo, há a associação entre determinadas diferenças e o sentimento de desvantagem ou descrédito social.

De fato, nenhuma característica pode ser considerada, em si mesma, vantajosa ou desvantajosa do ponto de vista psicossocial. A mesma característica pode ter o sentido de vantagem ou desvantagem dependendo tanto de quem a tem quanto das pessoas que a cercam (OMOTE, 1994).

Sob este prisma, a deficiência não se constitui meramente como impedimento de natureza física ou psíquica, mas como conceito construído em termos históricos, sociais e geográficos. A deficiência não se configura na amputação de um membro ou na impossibilidade da visão, mas no significado atribuído pela sociedade na qual o indivíduo está inserido, entretanto, cabe tanto a sociedade a responsabilidade pela categorização dessas características como desvantajosas quanto o dever de criar mecanismos para ressignificar tais situações.

Mais recentemente, com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o conceito de deficiência foi expandido para a interação da pessoa com o ambiente. Segundo a legislação, fica definido que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação na sociedade em igualdades de condições (BRASIL, 2015). Sendo assim, o conceito de deficiência se desloca da mera categorização do indivíduo para o impedimento do exercício pleno de cidadania em função das diversas barreiras impostas ao indivíduo com características diferentes dos demais.

O presente trabalho constitui uma breve pesquisa bibliográfica sobre as mudanças de atitudes sociais de pessoas não-deficientes quanto à inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares de acordo com o que preconiza a legislação educacional vigente.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma busca utilizando os descritores “atitude”, “social”, “inclusão” e “deficiência” no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram lidos os resumos dos resultados, desde que estes estivessem disponíveis na Plataforma Sucupira. Foram descartados os trabalhos cujos resumos não demonstrassem alinhamento com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Partindo da leitura dos resumos dos trabalhos restantes, foi feita uma breve revisão sobre atitudes sociais para a inclusão da pessoa com deficiência.

3 | RESULTADOS

Considerando a busca realizada, foram encontrados 35 trabalhos dos quais 21 são dissertações de mestrado acadêmico, 7 são dissertações de mestrado profissional,

enquanto 7 trabalhos são teses de doutorado. Dos resultados, não foi possível ler os resumos de 11 trabalhos pelo fato de serem anteriores ao ano de 2013. Enquanto, dos 24 trabalhos restantes, 8 foram descartados por tratarem basicamente da Pessoa com Deficiência (PcD) no ambiente do trabalho (ainda que este ambiente seja o ambiente da universidade), 1 foi descartado por tratar da arquitetura escolar visando à acessibilidade, 2 por tratarem da inclusão social, 1 por tratar de questões referentes ao idoso e ao processo de envelhecimento e 1 por não tratar objetivamente da inclusão. Sendo assim, os 11 trabalhos restantes apresentam as características descritas no quadro 1.

Título	Autor	Ano	Tipo
As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma universidade do sul do Brasil	Peron	2016	Mestrado
Atitudes da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação a inclusão de alunos com deficiência	Maciel	2014	Mestrado
Atitudes de alteridade de docentes, em sala de aula do Ensino Superior, no contexto de inclusão de discentes com deficiências	Uchoa	2017	Doutorado
Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos	Vieira	2014	Doutorado
Desafios e perspectivas da implementação das políticas públicas para acessibilidade e educação inclusiva no Ensino Superior	Faria	2015	Mestrado Profissional
Educação inclusiva e representação social: os desafios subjetivo para a realização do processo de ensino-aprendizagem e de sociabilidade	Yamada	2015	Mestrado
Educação inclusiva: considerações iniciais sobre através de técnicas projetivas de coleta de dados	Menezes	2013	Mestrado
Estigma e atitudes frente à deficiência intelectual: estudo piloto sobre a visão de professores da região metropolitana de São Paulo	Cintra	2015	Mestrado
Inclusão de alunos deficientes mentais em escolas regulares: sentidos produzidos por professoras de escolas regular e especial	Arruda	2014	Mestrado
Inclusão: do conteúdo do relato verbal de professores às práticas culturais	Versoza	2013	Mestrado
Professores de educação física e a inclusão de alunos com deficiência	Chagas	2016	Mestrado Profissional

Quadro 1 - Resultado da busca realizada no banco de dissertações e teses da CAPES considerando os descritores “atitude”, “social”, “inclusão” e “deficiência” após a leitura e avaliação dos resumos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4 | DISCUSSÃO

A leitura dos resumos das dissertações/teses selecionados revela que a discussão acerca da mudança de atitude em relação à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares ainda está centrada, de forma prevalente, na relação entre o docente e este aluno. Dos 11 resumos analisados, os trabalhos de Versoza (2013), Menezes (2013), Maciel (2014), Vieira (2014), Arruda (2014), Cintra (2015), Yamada (2015), Chagas (2016), Peron (2016) e Uchoa (2017) estão focados sobretudo na maneira como o professor vê seu aluno, especialmente considerando a falta de formação inicial ou continuada do docente.

Destes, é necessário destacar que os trabalhos de Peron (2016), Menezes (2013) e Maciel (2014) foram realizados no âmbito do Ensino Superior. Apenas os trabalhos de Menezes (2013), Vieira (2014) e Maciel (2014) discutem também as representações e as atitudes sociais dos discentes sobre a deficiência. Os trabalhos de Maciel (2014), Faria (2015) e Yamada (2015) envolveram também os demais atores do ambiente escolar. Quanto ao tipo de deficiência, apenas a dissertação de Arruda (2014) especifica a deficiência mental como tema principal enquanto a dissertação de Cintra (2015) aborda especificamente a questão da deficiência intelectual.

Retomando o pensamento de Omote (1994), as abordagens centradas no deficiente ignoram, muitas vezes, o aspecto político da deficiência, camuflando situações de problema no interior de grupos ou instituições. Com a atenção centrada no aluno, facilmente incorremos no erro de justificar o tratamento diferenciado dispensado ao aluno pela sua deficiência. Este tipo de abordagem impede de analisar um aspecto central na questão da deficiência: a construção social da deficiência.

Não se trata, pois, de circunscrever a deficiência aos limites corporais do aluno. É necessário incluir nesta questão “as reações de outras pessoas como parte integrante e crucial do fenômeno, pois são essas reações que, em última instância, definem alguém como deficiente ou não-deficiente” (op. cit., p. 67-68). É necessário desconstruir a ideia de que a deficiência emerge do indivíduo. Deve-se considerar a perspectiva segundo a qual a deficiência é construída e mantida dentro de um grupo social onde se interpreta como desvantagens as diferenças apresentadas por determinados indivíduos.

Nesse sentido, a compreensão de que devemos criar condições para o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência transcende meramente os meios físicos e pedagógicos e chega ao meio social. O ambiente social imediatamente relacionado à Educação Especial na perspectiva da inclusão compreende toda a comunidade escolar, da qual fazem os professores e demais profissionais, todo o corpo discente e as famílias destes (OMOTE & PEREIRA JÚNIOR, 2011). Sendo assim, continua sendo necessário o desenvolvimento de programas que contribuam para a mudança de atitudes sociais frente à questão da deficiência.

5 | CONCLUSÕES

O pequeno número de dissertações e teses sobre as mudanças de atitudes sociais no ambiente escolar considerando a inclusão de pessoas com deficiência revela o quanto o tema ainda carece de estudo. Apesar da mudança de perspectiva oferecida pela legislação atual, segundo a qual a deficiência não está centrada no indivíduo, mas na sua interação com o meio, é necessário ainda debruçar-se mais intensamente sobre o estudo da construção social da deficiência.

O presente trabalho, de caráter introdutório, finalmente, pretende contribuir para alicerçar futuros estudos sobre estratégias para a inclusão de pessoas com deficiência através da mudança de atitudes sociais.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Irene V. **Inclusão de alunos deficientes mentais em escolas regulares: sentidos produzidos por professoras de escolas regular e especial**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional). Centro Universitário FIEO. Fevereiro de 2014. 166 p.
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- CHAGAS, Maria Cristina C. **Professores de educação física e a inclusão de alunos com deficiência**. Dissertação (Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão. Centro Universitário Metodista. Novembro de 2016. 121 p.
- CINTRA, Ana Paula D. **Estigma e atitudes frente à deficiência intelectual: estudo piloto sobre a visão de professores da região metropolitana de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie. Novembro de 2015. 105 p.
- FARIA, Patrícia R. **Desafios e perspectivas da implementação das políticas públicas para acessibilidade e Educação Inclusiva no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Instituto de Ensino Superior e Pesquisa. Fevereiro de 2015. 108 p.
- MACIEL, Antonia K. S. **Atitudes da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação à inclusão de alunos com deficiência**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Setembro de 2014. 135 p.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito à diferença nas escolas: questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências**. Revista de Educação Especial de Santa Maria, n. 23, 2004.
- MENEZES, Viviane A. O. **Educação Inclusiva: considerações iniciais sobre atitudes de educadores em Volta Redonda (RJ) através de técnicas projetivas de coleta de dados**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Dezembro de 2013. 107 p.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OMOTE, Sadao. **Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.1, p. 65-73, 1994.

OMOTE, Sadao; PEREIRA JÚNIOR, Antonio Alexandre. **Atitudes sociais de professoras de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 6, n. 1, p. 7-15, 2011.

PERON, Lucelia. **As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior: um estudo com docentes de uma Universidade do sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Fronteira Sul. Maio de 2016. 172 p.

UCHOA, Antonio R. **Atitudes de alteridade de docentes, em sala de aula do ensino superior, no contexto de inclusão de discentes com deficiências**. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia. Maio de 2017. 190 p.

VERSOZA, Cassiana S. **Inclusão: do conteúdo do relato verbal de professores às práticas culturais**. Dissertação (Mestrado em Análise do comportamento). Universidade Estadual de Londrina. Setembro de 2013. 144 p.

VIEIRA, Camila M. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Setembro de 2014. 183 p.

YAMADA, Nathalia S. **Educação Inclusiva e representação social: os desafios subjetivo para a realização do processo de ensino-aprendizagem e de sociabilidade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Setembro de 2015. 131 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

